



Jessika Pacheco .PhD Engenharia <jessika.pacheco@concretophd.com.br>

Fwd: [calculistas] Por que sou contra

Jessika Pacheco .PhD Engenharia <jessika.pacheco@concretophd.com.br>

31 de março de 2015 13:49

Para: Jessika Pacheco <jessika.pacheco@concretophd.com.br>

De: calculistas-ba@yahoogrupos.com.br [mailto:calculistas-ba@yahoogrupos.com.br]

Enviada em: segunda-feira, 30 de março de 2015 08:42

Para: calculistas-ba@yahoogrupos.com.br

Assunto: Re: [calculistas] Por que sou contra

Caro Jose Artur

Desculpe-me respeitosamente discordar de você.

Justamente o contrário do que você diz: a engenharia brasileira precisa de trabalho voluntário, altruísta, competente, profissional e de nobres ideais para manter-se independente e livre de interferências nefastas de grupos associados a este ou aquele governo.

Imagine a normalização de Projeto e Construções de Concreto estar nas mãos do governo: Ministério do Interior, INMETRO, Ministério das Cidades, etc. !

Mil vezes preferível estar nas mãos dos cidadãos engajados com aquele trabalho e com a boa técnica.

Precisamos, ao contrário de sua posição, de muitos e muitos voluntários para continuarmos independentes, atualizados e defendendo a boa engenharia que reflita de forma harmonica o interesse de todos aqueles que produzem e geram riquezas para o país.

Segundo engano seu: respeitosamente eu jamais disse que não se pode ser contra esta ou aquela parte da norma.

Eu disse e repito que se você deseja, DEMOCRATICAMENTE defender um ponto de vista pessoal, faça-o de forma inteligente, educada, convincente e jamais agredindo pessoalmente ou pre julgando aspectos morais e éticos de seus colegas e compatriotas.

Faça-o com argumentos técnicos, jurídicos, legais, científicos convincentes e defensáveis.

Se muitos outros concordarem contigo CERTAMENTE a nova versão da norma vai mudar.

Observe que pode mudar a qualquer hora basta um grupo assim o desejar, re-abrir a Comissão, discutir, acordar e submeter à consulta pública.

Numa sociedade organizada, plural e democrática, as coisa não mudam na porrada e no grito.

Têm de seguir seu caminho constituído.

Abraços de



Prof. Paulo Helene

Diretor

tel.: 55-11-7881-4016 ID 86*21024 ou tel.: 11-2501-4822

Rua Visconde de Ouro Preto 201 São Paulo SP 01303-060

paulo.helene@concretophd.com.br

www.concretophd.com.br & www.phd.eng.br

"The information contained in this message is confidential, privileged and protected by legal secrecy. If you are not the addressee of this message, please don't use it, or publish, or copy. Please remove its content from your database, records or control system, to avoid be held legally accountable."

Em 30 de março de 2015 08:22, José Artur Linhares de Carvalho josearturlinhares@gmail.com [calculistas-ba] <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br> escreveu:

Prezado Engenheiro Paulo Helene,

Muito bem escrito seu texto, enfatiza o lado emocional e mexe realmente com os sentimentos, mas:

1) A engenharia brasileira não precisa de trabalho voluntário, de altruísmo, de nobres ideais, o que ela precisa é de profissionalismo. Nossas normas, se é que precisariam existir, precisam estar ao alcance de todos os engenheiros. Não é o nosso caso!. Elas precisam ser bem escritas e ter explicações e esclarecimentos de cada artigo. Não é o nosso caso!. Elas precisam ser acompanhadas de exercícios resolvidos de cada item. Não é o nosso caso! E, elas tem que se ater só ao teor técnico. Não é o nosso caso, pelo menos na 6118!

Impossível ficar calado ante a um descalabro de querer empurrar garganta abaixo, um artigo bolivariano, como o de exigir e obrigar a realização de ACP, em todos os projetos. Uma norma de concreto, não pode e nem deve, sair do seu leito técnico e ditar normas de conduta à sociedade. Esse artigo é inconstitucional, facilmente derrubado por um bom advogado.

Por que é errado, um engenheiro alertar a classe para que não se aprove a Norma, com um artigo tão mal escrito? , Por que é errado falar sobre a existência de um item na nossa 6118, que fere interesses da sociedade, complicando e restringindo o progresso do país, ao criar mais um cipoal de exigências burocráticas, imbecis e inúteis? . Por que é errado alertar para que se retire da 6118, um disparate desse, que irá nos envergonhar perante o mundo, nos equiparando a sociedades atrasadas e mortas como a argentina e venezuelana?

Precisamos que todos lutem, para que a ABNT se espelhe nas Normas das sociedades ricas.

José Artur Linhares

Manaus-Am

Em 30 de março de 2015 05:37, 'Paulo.Helene' paulo.helene@concretophd.com.br [calculistas-ba] <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br> escreveu:

Prezados Amigos

Com todo respeito e sinceridade: só é capaz de falar mal da ABNT e do trabalho voluntário nas Comissões de Estudo quem nunca participou do processo.

Se participar vai ver que é muito trabalhoso mas extremamente construtivo porque vai entender ou no mínimo tomar consciência dos diferentes interesses e visões que podem existir sobre aquele tema: a visão do projetista, a visão do fornecedor de materiais, a visão do industrial, a visão da academia, a visão do laboratório, a visão do usuário, a visão do consumidor, etc...

Em outras palavras vai sentir um pouquinho da complexidade da sociedade onde vivemos e dos diversos interesses em jogo com os quais devemos conviver diariamente.

E, posso garantir porque participo desse processo há 30anos ininterruptamente, vai crescer muito no exercício democrático e na flexibilidade das vontades e visões pessoais.

E, principalmente, vai ter de trabalhar muito voluntaria e DEMOCRATICAMENTE porque sua posição pessoal é apenas um voto na decisão e todos aqueles que estão no processo assinaram um PACTO de que a vontade da maioria é a que vai prevalecer e mesmo que não seja a minha vontade, vou respeitar, defender e difundir.

Se estou muito convicto da minha posição, defendo a norma mas trato de seguir em paralelo nos Comites Técnicos do IBRACON, da ABECE e dos Clubes de Engenharia, a trabalhar para atualizar e revisar a tal norma.

Portanto é trabalho nobre, lindo, construtivo, de forjar e defender idéias, de exercício democrático onde quase sempre prevalece os argumentos técnicos e científicos consagrados e endossados por bibliografias, teses, estudos.

Participe, esteja preparado para ouvir outros argumentos, diferentes do seu e prepare-se para muito bem defender os seus argumentos porque sempre haverá alguém em contra... e então democrática e tecnicamente tente chegar a um consenso.

E, com todo respeito, não posso admitir que critiquem ou julguem qualquer um do processo pois estarão ali, voluntariamente, dando seu melhor e o fazendo de forma voluntaria para o crescimento da nossa engenharia e país.

Em especial criticar ou julgar a qualidade, a ética e a honestidade e desprendimento dos competentes e respeitados líderes Suely e Alio que tanto fizeram e fazem para o crescimento da qualidade da norma mãe das estruturas de concreto, nossa ABNT NBR 6118, é de uma infelicidade sem limite.

Com todo respeito aos críticos e juízes morais e éticos de plantão, lhes recomendo que: participem, trabalhem muito voluntariamente e sintam a complexidade do processo para que possam crescer na flexibilidade das vontades pessoais e no melhor entendimento da engenharia e do país.

Abraços de.



Prof. Paulo Helene

Diretor

tel.: 55-11-7881-4016 ID 86*21024 ou tel.: 11-2501-4822

Rua Visconde de Ouro Preto 201 São Paulo SP 01303-060

paulo.helene@concretophd.com.br

www.concretophd.com.br & www.phd.eng.br

"The information contained in this message is confidential, privileged and protected by legal secrecy. If you are not the addressee of this message, please don't use it, or publish, or copy. Please remove its content from your database, records or control system, to avoid be held legally accountable."

Em 28 de março de 2015 15:28, Antonio Palmeira apeng_palmeira@yahoo.com [calculistas-ba] <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br> escreveu:

Caro Dionísio,

Minhas participações também diminuiram muito pelos mesmos motivos: Dizer que Suely e/ou Alio são anti-éticos é demais para mim; dizer que os colegas que trabalharam na revisão da norma têm interesses outros é falar muito; enfim, já foi dito que eu, e outros, que pelo fato de trabalharmos para empresas arroladas em processos, somos também desonestos pois deveríamos não aceitar o serviço.

Desculpem-me os colegas, mas a minha cardiopatia é muito grave para esse tipo de conversa.

Abraço,

Palmeira

São Luís - MA

De: "Dionisio Souza dionisio.augusto@gmail.com [calculistas-ba]" <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br>

Para: Calculistas Bahia <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br>

Enviadas: Sábado, 28 de Março de 2015 14:33

Assunto: Re: [calculistas] Por que sou contra

Discordo novamente, Renato.

Devemos manter as discussões no grupo. em meu entendimento, restrita aos acontecimentos e aos nossos entendimentos e opiniões, a que temos direito, mas sem juízo de valor sobre supostas intenções de colegas.

Isso tem afastado colegas do grupo e também diminuído minhas participações.

Volto a dizer que sou um admirador de todo o trabalho da Eng^a Suely e também do Eng^o Alio e não foi essa a minha intenção ao disponibilizar o "extrato" da palestra: pretendi, apenas, informar o ocorrido, dentro do assunto

proposto pelo Professor Laranjeiras.

Se a Eng^a Suely se sentir desconfortável com a situação, por mim provocada em primeira instância, peço aqui minhas sinceras desculpas.

Dionísio-RJ

Em 28 de março de 2015 14:19, 'eng.racc' eng.racc@yahoo.com.br [calculistas-ba] <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br> escreveu:

Pois é, Dionísio, mas sabemos que não é isso que foi dito.

Está muito claro na palestra que a corretude de propopr nova consulta nacional esconde inegavelmente o desejo de apenas o fazê-lo para reparar um erro gramatical.

Felizmente, muito mudou de lá para cá pois agora muitos outros tantos estão muito mais bem informados (e engajados) sobre essas tentativas autoritárias e anti-éticas de limitar o exercicio livre da profissão, garantidos pelo código profisisonal.

A luta vai ser boa. Inclusive, judicialmente.

eng civil renato costa - BH-MG

Telef VoIP (31) 4040-4435

Skype [eng.renato..costa](https://www.skype.com/en/contacts/eng.renato..costa)

Sent from my BlackBerry® PlayBook™

De: "Dionisio Souza dionisio.augusto@gmail.com [calculistas-ba]" <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br>

Para: Calculistas Bahia <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br>

Enviadas: Sábado, 28 de Março de 2015 13:00

Assunto: Re: [calculistas] Por que sou contra

Ué Renato, agora discordo....

Vai colocar em consulta nacional novamente e reconheceu que não estava claro, indo contra ao pessoal que queria apenas uma ERRATA...

Eu admiro e respeito, muito, a Eng^a Suely!

Ab

Dionísio

Em 28 de março de 2015 13:54, 'eng.racc' eng.racc@yahoo.com.br [calculistas-ba] <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br> escreveu:

MUITO INFELIZ as considerações dela; MUITO.

Viés autoritário e contra o código de ética.

eng civil renato costa - BH-MG

Telef VoIP (31) 4040-4435

Skype [eng.renato..costa](https://www.skype.com/user/eng.renato..costa)

Sent from my BlackBerry® PlayBook™

De: "Dionisio Souza dionisio.augusto@gmail.com [calculistas-ba]" <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br>

Para: Calculistas Bahia <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br>

Enviadas: Sábado, 28 de Março de 2015 11:53

Assunto: Re: [calculistas] Por que sou contra

Renato

Acrescentou boas reflexões. Muito obrigado.

Professor Laranjeiras

Quanto a obrigatoriedade, gostaria de chamar a atenção de todos os colegas para o trecho da palestra da Eng^a Suely Bueno no Instituto de Engenharia, que poderá ser vista no link abaixo, já que o site do Instituto de Engenharia está, no

momento sofrendo ataque de Hackers...

(vejam aqui o ataque - neste momento: <http://www.ie.org.br>)

Imagem:



Link para o trecho da palestra que fala sobre a obrigatoriedade da ACP na Norma:

https://www.dropbox.com/s/i4i2auu41dxkzep/suely_extrato_palestra.mp4?dl=0

Abraços

Dionísio-RJ

Em 28 de março de 2015 11:40, 'eng.racc' eng.racc@yahoo.com.br [calculistas-ba] <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br> escreveu:

Li todos os outros comentários dos outros colegas feitos até agora.

Em especial, corroboro em muito com o Dionísio. Completo mencionando:

Uma razão ética: Quem lê a resolução no. 205, DE 30 SET 1971 que adota originalmente o Código de Ética Profissional do qual a maioria, inclusive eu, sempre estivemos sujeitos e a compara com a sua versão atual, percebe claramente no lixo em que a transformaram. Não obstante, existem certos preceitos fundamentais que devem ser respeitados, mesmo diante da crise moral que se infiltrou de tal maneira na sociedade e que percola também no meio profissional da engenharia, por conta dos nossos princípios (ainda intactos!) de obediência e responsabilidade legal. A obrigatoriedade, e não o ACP em si, fere o mais básico desses preceitos, que o livre exercício da profissão que carrega consigo a não intervenção no trabalho sem a autorização do titular.

Mesmo reconhecendo e me indignando com o despreparo da maioria dos profissionais e respectiva péssima qualidade dos serviços de engenharia recentes, fruto parcial da crescente escalada da perda dos princípios morais e éticos apesar do enorme ganho tecnológico, eu acredito que os esforços para se mudar a prática profissional da engenharia devam se concentrar em outros campos para se garantir o alcance de longo prazo dos efeitos remediadores desejados.

Venho desde muito enumerando vários desses campos e avenidas de atuação, seja na academia (desregulamentação curricular), conselho (exame e mudança da sistemática de registro profissional) e profissional (certificação) inclusive com a participação ativa das associações privadas de classe no lobby para sua implementação.

Obrigar é perder a confiança; confiança essa que a premissa básica do nosso relacionamento pessoal e profissional onde somente a ganha quem a merece. Obrigando, ganham aqueles que não merecem ser confiados e perdem aqueles que lutam meritocraticamente para conquistá-la. A Luta é difícil, eu sei, mas melhor assim do que se canibalizar.

eng civil renato costa - BH-MG

Telef VoIP (31) 4040-4435

Skype [eng.renato..costa](#)

Sent from my BlackBerry® PlayBook™

De: "'Antonio Laranjeiras' antolara@terra.com.br [calculistas-ba]" <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br>
Para: 'calculistas' <calculistas-ba@yahoogrupos.com.br>
Enviadas: Sexta-feira, 27 de Março de 2015 14:57
Assunto: [calculistas] Por que sou contra

Colegas,

Justifico a seguir por que sou contra a obrigatoriedade imposta pela NBR 6118:2014 (5.3) de avaliação de conformidade de projeto, de agora em diante ACP, no desejo de ouvir a opinião de vocês.

Uma razão prática: Quem solicita e contrata a ACP são, alternativamente, o proprietário, o incorporador, o construtor ou o usuário, todos eles alheios ao escopo da NBR 6118, isto é figuras que, pela sua atividade, competência e atribuições, não estão subordinados às regras dessa Norma. Portanto, definir obrigações dessas partes na NBR 6118 é ato inconsequente e ineficaz, sendo melhor aceitar o conselho romano: "*Não vá o sapateiro além dos sapatos*".

Outra razão de direito: Contratar a ACP caracteriza-se como uma ação cautelar extrajudicial, a juízo e de livre vontade do mandante, podendo constituir-se em prática institucional de empresas de incorporação ou de construção, mas não podendo ser obrigação normativa, pois assim se descaracteriza a condição de livre arbítrio, prerrogativa do proprietário, do incorporador, do construtor ou do usuário, na defesa de seus interesses. Em outras palavras, a norma pode sugerir, mas não pode obrigar essas partes a fazer o que considerem dispensável, pois elas são responsáveis por seus atos e estão subordinados à nossa Legislação Civil e Penal.

Uma razão normativa: Se a NBR 6118:2014 pretende que os projetos tenham avaliação de conformidade com as suas prescrições, é indispensável que, preliminarmente, essa Norma se enquadre como uma Norma adequada à avaliação de conformidade, pois ela se afasta dessa caracterização. Assim é que as "Diretrizes para elaboração de normas adequadas ao uso em avaliação de conformidade" (ABNT/ISSO/IEC GUIA

7/1994) estabelece uma condição que a nossa NBR absolutamente ainda não atende: '4.4 As partes que fizerem uso de uma norma adequada para avaliação de conformidade devem ser capazes de extrair do conteúdo da norma um entendimento comum dos seus significado e intenção. **A norma deve ser tão clara e precisa que resulte numa interpretação exata e uniforme**'. (O grifo é meu) Por exemplo, sabemos que a NBR 6118 não se preocupa com uniformidade de resultados, vez que disponibiliza, em um mesmo problema, métodos diversos de solução, que conduzem a resultados diferentes entre si.

O que pensam vocês a respeito?

Abraço,

Antonio C.R. Laranjeiras

Salvador, BA

27/03/2015

t. 71-3264-2579



Dionísio Augusto Americano de Neves e Souza
dionisio@progerengenharia.com.br
(21) 99987-9477
(21) 3547-8338

PROGER ENGENHARIA LTDA
www.progerengenharia.com.br



Dionísio Augusto Americano de Neves e Souza
dionisio@progerengenharia.com.br
(21) 99987-9477
(21) 3547-8338

PROGER ENGENHARIA LTDA
www.progerengenharia.com.br

--